

Neste pequeno reino da Di- namarca...

RAUL PILLA

POR que não funciona satisfatoriamente a democracia representativa no Distrito Federal? Antes de responder à pergunta, de indagar seria se ela funciona bem no resto do país, onde, também, a mais desbragada demagogia assentou vitoriosamente os seus arraiais. Tudo decorre da falta de preparação do povo para utilizar o instrumento que súbitamente lhe puseram nas mãos, após um longo período de ditadura. Não poderia ter acontecido maior desgraça a este pobre país, que o golpe de Estado de 1937. Foi-se águas abaixo, com ele, a nossa rudimentar educação democrática.

Isto pôsto, não há negar que o mais doloroso espetáculo é, justamente, o oferecido pela capital do País. Não é concebível possa haver maior carência de espírito público. Sumamente interessante seria indagar as causas específicas do fenômeno, mas, antes disto, cumpre fazer uma observação fundamental: a decadência do espírito público e a escandalosa improbidade dela decorrente não são apanágio dos vereadores, ou dos cidadãos que os elegem. A tais mazelas não escapam os prefeitos, embora nomeados diretamente pelo presidente da República e colocados, por isto, em posição privilegiada. Prefeitos tem havido que, sem ter a pesar sobre si nenhuma injunção eleitoral, aumentaram desnecessariamente e ilegalmente o funcionalismo; outros também tem havido que, para corromper senadores, de cujos votos dependia a confirmação dos seus vetos, lhes nomearam parentes e afilhados. E, agora mesmo, que vemos? O prefeito — prefeito nomeado pelo presidente da República, não eleito pelo povo — a corromper os vereadores com farta distribuição de empregos.

Caiu a imprensa, em geral, sobre os vereadores corruptos, mas ninguém censurou, senão veladamente, o prefeito corruptor. Entretanto, nem a lei, nem a moral distinguem, nesta chaga social, entre os que corrompem e os que se deixam corromper. Uns e outros concorrem para o mesmo crime.

Há muita coisa pôdre neste pequenino reino da Dinamarca, ela, porém, não reside apenas na Câmara dos Vereadores, e nos cidadãos que a elegem. Vem de mais alto e de mais longe.